



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

INDICADORES DE DESEMPENHO

JULHO / 2022

Publicado em Outubro de 2022

Resumo Executivo

Em termos de desempenho, o terceiro trimestre se inicia com maior robustez que o segundo trimestre. Indicadores como horas trabalhadas e venda industrial acompanham as altas no mês e nas demais bases de comparação, atingindo seus parâmetros mais elevados.

No cenário internacional, o mês de julho foi influenciado pelo aumento da instabilidade do mercado energético internacional, ou seja, aumento dos preços do gás natural e da eletricidade que culminou o recrudescimento da inflação, conduzindo as economias avançadas a formularem medidas restritivas de política monetária por meio da elevação das taxas de juros. Paralelamente, a persistência dos estrangulamentos nas cadeias de valor tem afetado o comércio internacional frente à escassez de matérias primas, bem como de produtos alimentícios essenciais.

No ambiente interno, o desempenho entre os setores da indústria tem se tornado mais heterogêneo. Todavia, o avanço registrado nos indicadores de mercado de trabalho tem ajudado a sustentar o ritmo de crescimento, bem como a aceleração nos níveis de confiança dos empresários que tem solidificado a tendência de crescimento, observada ao longo dos primeiros seis meses do ano. Nessa direção, segundo dados do relatório da CNI, em julho de 2022, a venda da indústria de transformação apresentou alta de (1,0%) em relação ao resultado de junho.

No âmbito local, percebe-se um avanço generalizado de todos os indicadores em suas bases de comparação, confirmando a recuperação do poder de compra das famílias pela alta no consumo em Alagoas. Nos primeiros sete meses do ano, o recrudescimento foi resultado, em boa medida, de como alguns setores contornaram as dificuldades pertinentes ao fornecimento de insumos. No caso dos setores Produtos de Matérias Plásticas e Borracha e Construção Civil, assistiu-se, no último mês, a uma inversão do movimento ascendente que teve início no mês de março, sendo que tal inflexão refletiu a evolução negativa das apreciações sobre a carteira de encomendas e as perspectivas de emprego. Não obstante, as restrições à produção se mantiveram em alguns segmentos, o que pode ser observado na estabilidade da utilização da capacidade instalada desde o início do ano e do número de horas trabalhadas no início do terceiro trimestre de 2022.

Fatos Relevantes

Vendas

Em julho, a venda industrial registrou a alta de (0,29%) em relação ao resultado do mês anterior, sendo a quarta alta no ano, na série contemplando os efeitos sazonais da indústria sucroenergética.

Custo das Operações Industriais

A variável custo de operações industriais apresentou alta entre as variáveis pesquisadas com (6,57%) em julho contra junho.

Pessoal Empregado

A variável emprego industrial registrou alta de (1,29%) em julho de 2022, na comparação com junho, considerando os dados do setor sucroenergético. Na comparação com julho de 2021, afere-se a expansão de (4,06%).

Remunerações Pagas

No mês, a massa salarial computou alta de (1,65%) na comparação com junho, na série com dados da indústria sucroenergética. O crescimento acumulado do ano frente a 2021 alcança (14,11%).

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção avançaram (5,06%) em julho frente a junho de 2022. Em comparação a julho de 2021, a alta é de (12,19%).

Utilização da Capacidade Instalada

A indústria alagoana operou em julho utilizando, em média, 72% de sua capacidade produtiva contra 72% em junho, ou seja, houve estabilidade no mês.

Quanto ao índice de venda industrial da indústria Sucreenergética, este voltou a diminuir em julho, atingindo um valor mais baixo desde abril de 2022, refletindo a contribuição negativa do final da safra açucareira, perspectivas sobre a evolução futura do câmbio do país e da realização de compras importantes por parte das famílias. Assim, o indicador de venda industrial aumentou levemente com (0,29%) após a retração de (-11,85%) registrado em junho, face ao resultado da deterioração do índice nos setores de Sucreenergético com (-7,19%) e Construção Civil com (-3,17%). Com efeito, após registro dos cinco meses seguidos de alta, em razão da safra açucareira, a indústria alagoana se estabilizou em junho e julho de 2022. Em outra base de comparação, cinco setores pesquisadas tiveram queda e outros dez registraram alta. A maior influência positiva veio do setor de Produtos Alimentares e Bebidas, com a alta de (6,04%) e com o terceiro mês seguido de avanço nessa atividade industrial, acumulando um ganho anual de (2,71%). A despeito da comparação com julho de 2021, a principal influência negativa adveio da atividade da Construção Civil que recuou (-11,61%).

Importante contextualizar que a partir de agosto de 2022, com o início da safra açucareira, o setor deverá alcançar maior desempenho à medida que em julho também já ocorreu a aprovação pelo governo estadual da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) do etanol no Estado de 17% para 9%. Além disso, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontou em julho um aumento da produtividade de cana, por hectare (h) em Alagoas. Segundo informações veiculadas pelo Sindaaçúcar, enquanto no ciclo passado a produtividade foi de 59.252 kg/h, na safra atual a expectativa é de 62.467 kg/h. A variação positiva representa um crescimento de (5,4%) entre os dois ciclos. Tal condição permitirá um aumento de (4,8%) em Alagoas, passando de 18,2 milhões de toneladas de cana beneficiadas na safra 21/22 para 19,1 milhões de toneladas no ciclo 22/23. Até o fim de agosto, a previsão é que todas as 15 usinas estejam em operação, mesmo com cotações menores em razão da recessão mundial que afeta o açúcar, além da queda do preço do petróleo, que influencia a formação dos preços dos combustíveis no Brasil, com o etanol acompanhando esse movimento. Ademais, o aumento de custos e inflação poderá ter impacto em alguns dos insumos, a exemplo de fertilizantes, com impactos significativos na atividade agrícola.

Analisando o setor da indústria Química em julho, o leve aumento de (0,77%) significou um maior ciclo de paradas de manutenção da Braskem no mês. Ademais, o resultado é reflexo, principalmente, do menor volume de vendas de principais químicos no segmento Brasil, PP na Europa, e PE no segmento México menores spreads internacionais de PVC no Brasil e PP na Europa, porém ainda acima da média histórica dos últimos 10 anos. O resultado é percebido, em boa medida, como estabilidade da utilização da capacidade instalada, além da realização de paradas programadas para manutenção entre junho e julho, que acabaram por impactar os resultados dos volumes de produção e de vendas internas realizadas no período.

Em relação à variável emprego industrial, verifica-se uma alta de (1,29%) em julho e de (10,40%) no acumulado do ano. Corroborando este cenário, o comportamento recente da variável indica que, após o bom desempenho verificado ao longo dos primeiros seis meses de 2022, o emprego se manteve relativamente aquecido no início do terceiro trimestre, embora num ritmo menos acelerado. Ao se considerar os dados de outra base de comparação, CAGED-MT, em julho de 2022, o estado de Alagoas gerou 1.937 novos postos formais de trabalho. Com isso, o Estado contribuiu para que Nordeste se tornasse a segunda região do país com mais empregos criados no sétimo mês do ano. Todavia, mesmo com a alta no mês, reflete-se que Alagoas acumula 5.637 postos de trabalho fechados nos primeiros sete meses deste ano.

Em julho de 2022, as vendas reais da indústria avançaram, em termos reais (0,29%), sobre junho. O custo das operações industriais ampliou (6,57%) na mesma base comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de (1,29%). A variável hora trabalhada registrou alta de (5,06%) frente a junho. O nível de utilização da capacidade instalada alcançou 72%, incluso o setor Sucreenergético. A massa salarial industrial apresentou uma expansão de (1,65%) no mês de julho em relação ao mês anterior.

Variáveis	Julho 2022		
	Jul/22 - Jun/22	Jul/22 - Jul/21	Acumulado ano
Vendas reais	↑ 0,29	↑ 61,92	↑ 36,23
Custo das operações industriais	↑ 6,57	↑ 113,57	↑ 99,00
Pessoal empregado	↑ 1,29	↑ 4,06	↑ 10,40
Horas trabalhadas	↑ 5,06	↑ 7,66	↑ 0,12
Remunerações pagas	↑ 1,65	↑ 12,19	↑ 14,11

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

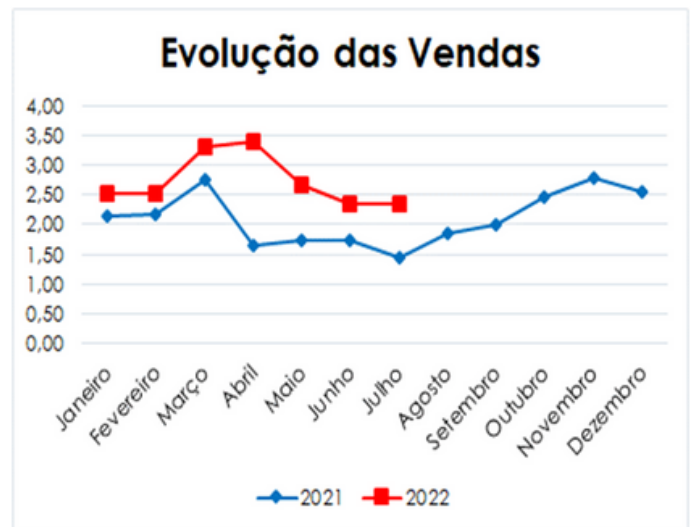
VENDAS INDUSTRIAIS

Em julho de 2022, a venda industrial apresentou alta de (0,29%) em relação ao resultado de junho. Ainda que seja uma margem pequena, foi o quarto aumento mensal e a variável mantém trajetória de alta desde novembro de 2021.

A indústria alagoana, mesmo que ainda sofra com os impactos de restrições pelo lado da oferta (interrupções das cadeias produtivas globais e custos elevados dos insumos), segue mantendo o ritmo de crescimento observado ao longo da primeira metade de 2022. De forma geral, o aumento dos níveis de confiança tem permitido que o desempenho da indústria ao longo do ano se apresente positivo. De um lado, ainda que a preocupação com as taxas de juros e inflação elevadas continue relevante, segue como destaque positivo os gêneros, estimulados pela demanda nos setores de commodities. Por outro lado, o governo adotou medidas como cortes de tributos sobre combustíveis, reduções de tarifas de importação e baixas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que beneficiaram a indústria alagoana.

Neste cenário, a venda industrial apresentou alta de (0,29%) na comparação com junho, confirmando a perspectiva de um ano em que a alta do dinamismo industrial não está restrita a um ou outro segmento. O aumento de fôlego observado na indústria de Produtos Alimentares e Bebidas tem ocorrido não obstante o avanço nos indicadores de mercado de trabalho, com expansão dos níveis de ocupação e da massa real de salários. No acumulado entre janeiro e julho de 2022, a atividade industrial registra alta de (36,23%) na comparação com igual período do ano passado, refluxo, em boa medida da safra açucareira 21/22.

Mais concretamente, entre os resultados, observa-se ainda a influência das medidas governamentais que ajudam a explicar o melhor ritmo da produção. Todavia, a venda industrial não recuperou as perdas do passado. No mês, cinco atividades pesquisadas tiveram queda e outras dez registraram alta. A maior influência positiva veio do setor de produtos alimentícios, com a alta de (6,04%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Gêneros	Jun/22 - Jul/22	Jul/22 - Jul/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	6,04	14,84	2,71
Construção Civil	(3,17)	(11,61)	(39,64)
Têxtil	0,76	1,98	0,06
Minerais Não-Metálicos	(0,86)	184,59	161,75
Vestuário e Calçados	0,67	27,47	24,44
Material de Transporte	100,36	123,70	(8,66)
Editorial e gráfica	(55,77)	(62,41)	(62,40)
Madeira	23,64	(2,09)	(3,93)
Papel, Papelão e Celulose	0,76	11,25	12,24
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,03)	20,08	46,05
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,76	(70,57)	(70,85)
Química	0,77	158,04	65,40
Indústria Mecânica	0,76	232,96	226,70
Sucroenergético	(7,19)	23,78	24,71
Total Indústria Transformação	0,29	61,92	36,23
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,83	71,85	38,63

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

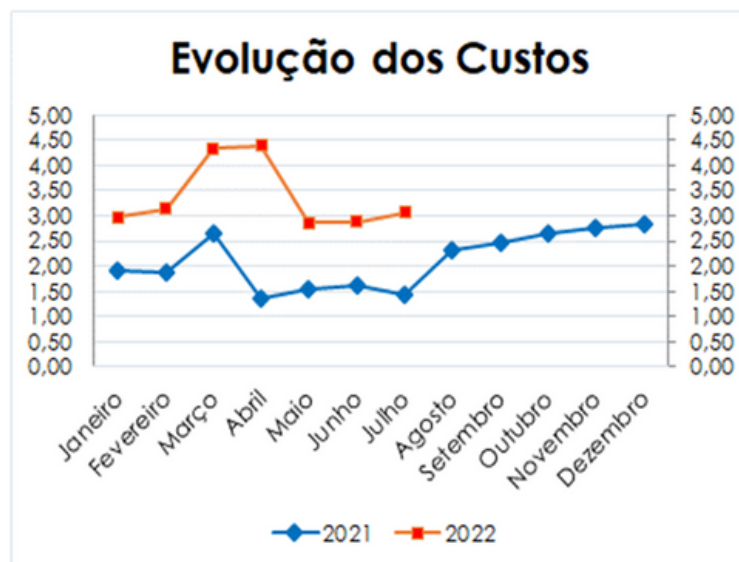
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

A variável COI apresentou alta de (6,57%) no mês de julho frente a junho, consequência da alta de custos da indústria Sucrenergética e Indústria de Material de Transporte, responsável pela manutenção da indústria do açúcar.

A variável Custo de Operações Industriais apresentou alta de (6,57%) no mês de julho frente a junho. De forma geral, o resultado é derivado da evolução dos preços da energia e dos bens intermediários que continuam representativos para o crescimento do índice total. Ademais, as dificuldades logísticas, tanto para recebimento quanto para entrega dentro dos prazos também estão embutidos na composição da alta da variável. Todavia, já há processos de recomposição do processo produtivo, seja com investimentos para otimizar processos ou busca de mercados e renegociação com fornecedores para controle da variável. Assim, em alguns segmentos, o aumento dos preços da energia e de insumos, além da alta dos salários dos empregados são alavancadores como menor peso no aumento na variável

Por outro lado, ressalta-se que os resultados sugerem que, salvo expansão nos preços de commodities e na taxa de câmbio, a pressão dos custos de insumos sobre os preços ao produtor de bens industriais tende a arrefecer a partir da minimização dos gargalos das cadeias globais de valor. Acrescenta-se, ainda, que a lucratividade das empresas aumentou com a expansão dos preços dos manufaturados exportados.

Na análise setorial, as principais altas do COI no mês de julho foram registradas nos segmentos da Indústria Mecânica (4,07%) e Sucrenergético (50,99%). Com este resultado, as perspectivas para o desempenho da variável no terceiro trimestre mantêm-se positivas, ao deixar inalterado o efeito de carry-over auferido no período anterior. Assim, o aumento de (99%) no acumulado do ano, incluído o setor sucrenergético, reflete parte de elevações nos custos de energia, salários e custos com insumos importados. Reforça-se que o indicador acumula uma alta de (113,57%) quando comparado ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Julho de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/22 - Jul/22	Jul/22 - Jul/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,38)	8,47	10,02
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,76	1,98	4,54
Minaerais Não-Metálicos	1,08	203,96	219,59
Vestuário e Calçados	0,68	92,03	118,53
Material de Transporte	(52,81)	(27,11)	(12,90)
Editorial e gráfica	(41,66)	(55,75)	(54,11)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	0,76	11,91	3,81
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,58	14,98	46,29
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(5,03)	17,68	26,45
Química	0,76	198,01	143,36
Indústria Mecânica	4,07	703,90	657,45
Sucrenergético	50,99	159,70	128,63
Total Indústria Transformação	6,57	113,57	99,00
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	2,19	108,18	95,30

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

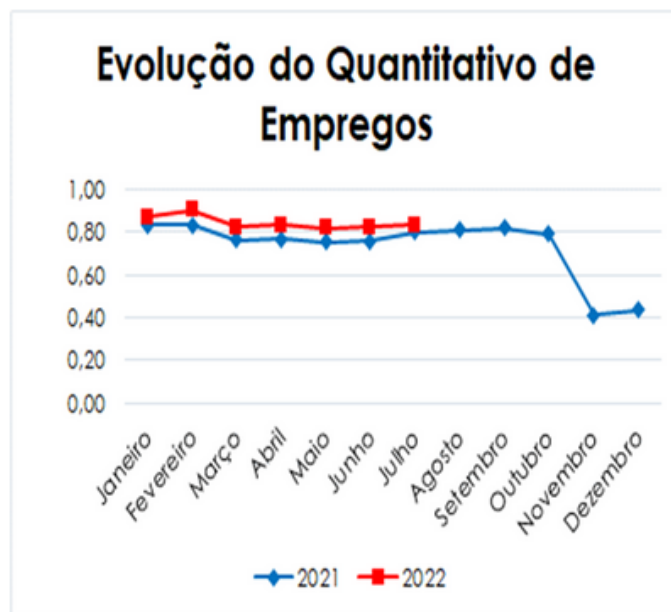
NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial registrou alta de (1,29%) em agosto frente a julho, após duas altas consecutivas. O comportamento é percebido como estável após um período de crescimento.

Em julho, as estimativas da pesquisa de indicadores industriais sinalizaram a continuidade da trajetória de recuperação do mercado de trabalho alagoano, iniciada no segundo semestre de 2021, considerando um panorama impactado pela expansão da população ocupada e queda expressiva da taxa de desocupação.

Assim, o emprego industrial em Alagoas cresceu em julho (1,29%) e chega ao acumulado de (10,40%) no ano de 2022, embora a taxa de desemprego continue elevada, mas abaixo de 2021. A taxa de desemprego recuou para 11,1% no segundo trimestre de 2022, um desempenho melhor que outros cinco estados do Nordeste. Com efeito, reduziu para 149 mil o número de pessoas desempregadas em Alagoas no início do terceiro trimestre de 2022. No primeiro trimestre, eram 190 mil. Tal condição pode ser explicada, em boa medida, considerando, além do aspecto sazonal açucareiro, os efeitos do avanço da vacinação e a estabilidade da atividade econômica à medida que um número maior de pessoas voltou a buscar uma colocação no mercado de trabalho alagoano.

Em outra base de comparação, segundo os dados do CAGED, em julho, apesar de registrar 1,9 mil novos empregos, o número é 45% menor que o resultado do mês de junho. O saldo de empregos é resultado da diferença entre contratações (12.587) e demissões (10.650) no período. O setor industrial contribui com 1.143 contratações e foi o que mais preencheu postos de trabalho, segundo o CAGED.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Julho de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/22 - Jul/22	Jul/22 - Jul/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,69	50,26	55,03
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,76	1,98	4,54
Minerais Não-Metálicos	0,05	(11,43)	(8,65)
Vestuário e Calçados	(0,55)	(18,42)	(17,24)
Material de Transporte	0,76	18,97	40,73
Editorial e gráfica	(3,48)	(1,80)	2,84
Madeira	(1,37)	2,53	5,11
Papel, Papelão e Celulose	0,76	21,03	14,04
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	2,43	9,33	13,42
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,76	(19,12)	(18,49)
Química	0,63	7,83	12,27
Indústria Mecânica	0,76	26,33	47,56
Sucroenergético	1,52	(9,43)	(2,89)
Total Indústria Transformação	1,29	4,06	10,40
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,99	29,00	34,25

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

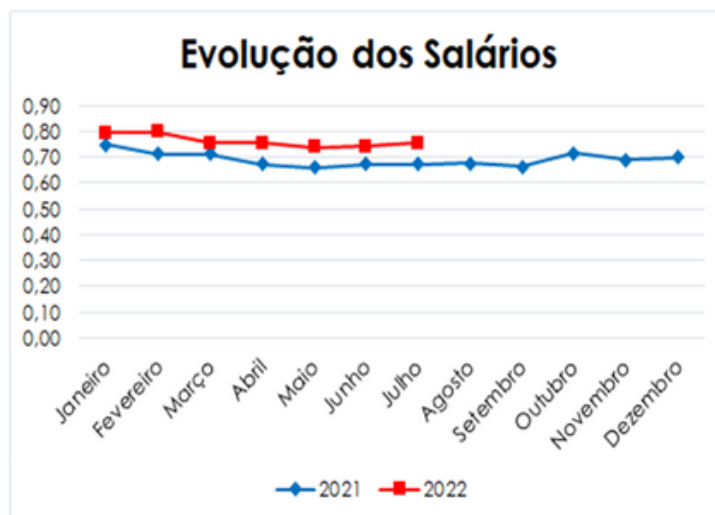
Em julho de 2022, a massa salarial alcançou alta de (1,65%) na comparação com junho. A leve alta representa uma acomodação em relação ao crescimento verificado nos dois meses anteriores, com acumulado de (14,11%).

As remunerações pagas aos trabalhadores registraram uma alta de (1,65%) no mês em análise, contra junho. Analisando a variável, sem a influência açucareira, verifica-se no mês uma alta menor da ordem de (1,21%).

Sublinha-se que a única retração na variável ocorreu pela sua pequena magnitude no gênero Editorial Gráfica com (-20,56%) em decorrência de redução do número de postos de trabalho. Consta-se que catorze dos quinze gêneros pesquisados, apresentaram alta nos salários em julho. Dentro do contexto dos efeitos da pandemia, apesar da relativa queda da massa salarial observada nos últimos meses, a recuperação da população ocupada compensou o impacto negativo na massa salarial real.

Alguns fatores são relevantes para esse movimento, como o fato de que a variação da massa salarial se mantém heterogênea entre os setores com forte vinculação aos setores que realizam a manutenção do setor sucroenergético com maior alta da ocupação.

Na mesma condição, boa parte do desempenho negativo da base com o acumulado do ano deve-se ao comportamento das indústrias de Editorial e Gráfica e Vestuários e Calçados. Assim, dois fatores concorreram para esse movimento de desaceleração nos setores: a redução de turno e o menor crescimento da ocupação. De forma simétrica, parte da queda dos rendimentos médios a partir de 2021, em relativa medida, é decorrente do retorno dos trabalhadores informais e por conta própria ao mercado de trabalho. O rendimento médio dos trabalhadores também avançou pelo segundo mês consecutivo. Em julho, registrou alta de (0,9%), após queda de (-0,45%) em junho.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Julho de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Jun/22 - Jul/22	Jul/22 - Jul/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,83	20,02	8,83
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,23	1,63	1,57
Minerais Não-Metálicos	1,33	5,40	7,34
Vestuário e Calçados	1,23	(23,42)	(13,56)
Material de Transporte	0,88	23,00	58,47
Editorial e gráfica	(20,56)	(31,39)	(30,94)
Madeira	0,79	8,10	8,04
Papel, Papelão e Celulose	1,23	13,89	19,57
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	3,24	50,10	14,15
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,23	(7,36)	9,49
Química	1,26	9,64	28,93
Indústria Mecânica	1,23	58,54	59,39
Sucroenergético	2,58	(4,10)	4,22
Total Indústria Transformação	1,65	12,19	14,11
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,21	22,13	19,56

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

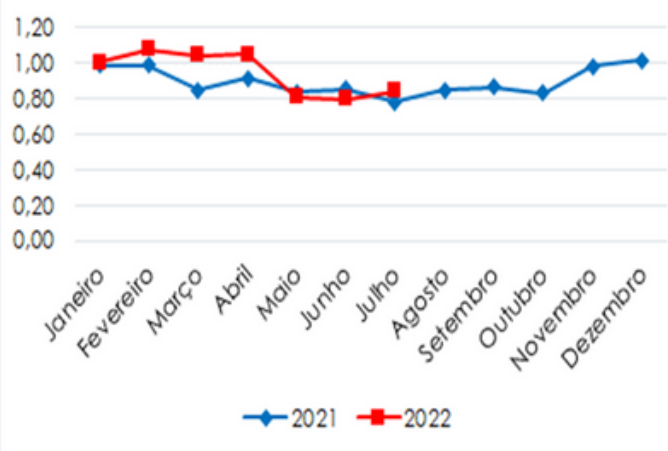
As horas trabalhadas na produção registraram alta de (5,06%) em julho de 2022 frente a junho. Em comparação a julho de 2021, o crescimento foi de (7,66%). O indicador já apresenta tendência de alta desde abril de 2021.

Em Alagoas, a variável horas trabalhadas na produção vem sendo estimulada pela trajetória de dinamismo do mercado de trabalho, marcado por relativa expansão da população ocupada, com efeito significativo sobre a redução do desemprego. Assim, a variável aumentou (5,06%) em julho, incluso os dados do setor sucroenergético. Essa maior atividade industrial foi influenciada, em parte, pela expectativa de início da safra açucareira em agosto, que provocará aumento de estoques de produtos finais. Além disso, há uma minimização dos efeitos dos gargalos na cadeia de suprimentos e desabastecimento de insumos. Em termos setoriais, a queda do número de horas trabalhadas ocorreu em três setores, repetindo o padrão observado em julho de 2021 na mesma comparação.

Deve-se salientar, ainda, que essa expansão da variável vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo a maioria dos setores da indústria. Todavia, a produtividade do trabalho na indústria alagoana caiu (-1,7%) na comparação com junho de 2022. Assim, a queda da produtividade no início do terceiro trimestre refletiu um crescimento das horas trabalhadas na produção acima do crescimento apresentado pela produção. Logo, a produção não acompanhou em sua integralidade e, ainda, sofre os efeitos do descontrole da inflação, como também a instabilidade na demanda interna e a alta da taxa de juros que devem permanecer por determinado período.

Estima-se que somente após esses efeitos se diluírem, a produtividade deve recuperar o nível anterior à pandemia, retornando à trajetória, mas com baixo crescimento. Sabe-se que o crescimento da produtividade depende da superação das ineficiências estruturais de Alagoas, como exemplo a idade média dos equipamentos e o baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Julho de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/22 - Jul/22	Jul/22 - Jul/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,87	41,10	19,36
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,20)	(0,00)	2,51
Minerais Não-Metálicos	0,31	32,90	36,24
Vestuário e Calçados	(4,28)	3,70	5,41
Material de Transporte	0,76	42,77	46,35
Editorial e gráfica	(3,26)	2,68	6,90
Madeira	0,69	1,91	4,46
Papel, Papelão e Celulose	0,43	38,61	(56,58)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	23,49	19,82	(15,88)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,51	(43,89)	(41,32)
Química	1,55	1,73	7,76
Indústria Mecânica	0,73	45,25	93,37
Sucroenergético	3,53	(8,66)	(8,08)
Total Indústria Transformação	5,06	7,66	0,12
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	6,37	26,43	8,14

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

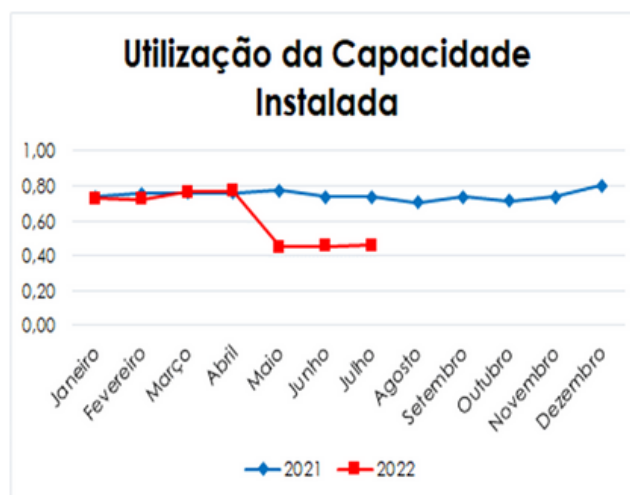
A Utilização da Capacidade Instalada em julho de 2022 apresentou o índice de 72% e ficou estável, na comparação com junho. Na comparação com julho de 2021, o indicador apresenta patamar semelhante.

Embora a deterioração das condições da economia esteja impactando negativamente o comportamento dos investimentos e do uso da capacidade instalada, o nível de Utilização da Capacidade Instalada da indústria alagoana está na ordem de 72%. Embora abaixo da média histórica da série, apresentou estabilidade frente o mês anterior.

Cumprir destacar que a utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas, exceto o setor sucroenergético, atingiu 46% em julho, ante 45% no mês anterior e 74% em julho do ano passado. O avanço no uso da capacidade aconteceu de forma mais suave frente uma alta das horas trabalhadas. Destaca-se que a melhoria da capacidade instalada poderá ser ocasionada em razão da base de comparação dos dois meses anteriores que contemplava o final da safra açucareira.

No mês, o número de segmentos que registrou recuo das horas trabalhadas passou de 04 em junho para 02 no mês atual. Dos segmentos com retração no grau de utilização no mês frente a junho, foi destaque o de Editorial Gráfica com (-9%). Nos próximos meses, o indicador de utilização da capacidade instalada sinaliza uma tendência de melhora de dinamismo da atividade industrial sucroenergética.

Destaca-se que a indústria de transformação nacional recuou 0,2 ponto percentual (p.p.) em julho de 2022, na comparação com junho. Em comparação com junho de 2021, o indicador apresenta recuo de 2,4 pontos percentuais. Apesar disso, a UCI se mantém em um patamar elevado, acima do praticado no período pré pandemia.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2019	2020	2021	2022	
	julho / 19	julho / 20	julho / 21	junho / 22	julho / 22
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	69%	69%	71%	63%	66%
Construção Civil	94%	92%	94%	96%	96%
Têxtil	43%	43%	61%	61%	62%
Minerais Não-Metálicos	69%	64%	62%	63%	64%
Vestúário e Calçados	56%	65%	65%	67%	67%
Material de Transporte	20%	30%	19%	19%	20%
Editorial e gráfica	77%	76%	54%	36%	27%
Madeira	58%	59%	75%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	68%	68%	71%	81%	81%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	85%	71%	70%	88%	85%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	66%	67%	63%	66%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	80%	71%	86%	69%	73%
Química	22%	43%	48%	73%	73%
Indústria Mecânica	66%	45%	32%	68%	68%
Sucroenergético	84%	80%	89%	26%	26%
Total da Indústria	67%	68%	74%	45%	46%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	64%	63%	72%	72%	72%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA**

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Alexandre Freire de Albuquerque Alves
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)